26/04/2018 - 05:00

Inovação aberta fomenta projetos

Por

A adoção de soluções de inteligência artificial desafia as empresas pelo fato de exigir capacidade computacional, quantidade significativa de dados e novos modelos de negócio. Para compor os projetos, a saída está na parceria. "É preciso estabelecer um ambiente que reúna tecnologia, experiência de mercado e ideias inovadoras", diz Franklin Luzes, COO da Microsoft Participações.

Segundo ele, a Microsoft tem selecionado startups para apoiar. Além disso, conecta a oferta das iniciantes com a demanda por aplicações das empresas de grande porte. Sua parte na parceria é a venda de serviços computacionais e tecnologias para inteligência artificial. Os investimentos e acordos de inovação aberta são orquestrados pelo fundo BR Startups, gerido pela MSW Capital. A carteira reúne recursos da Microsoft, Qualcomm, Banco Votorantim, Monsanto, BB Seguridade, Grupo Algar, ES Ventures e AgeRio.

Em 2017, a Tbit, startup especializada no agronegócio, recebeu R$ 1 milhão da Monsanto, pelo fundo BR Startups. A empresa desenvolveu uma solução de inteligência artificial que verifica a qualidade de sementes e grãos a partir da análise de imagens ou vídeos enviados do campo a seus computadores. O sistema usa técnicas de visão computacional para extrair informações das imagens e atestar a qualidade dos produtos, substituindo protocolos manuais ou químicos. "A inspeção é totalmente automática, sem necessidade de um especialista no local", diz Igor Chalfoun, CEO da Tbit.

Segundo o executivo, a digitalização do processo reduz em 70% o tempo de liberação dos lotes analisados. Outra vantagem está na padronização do processo em todas as unidades da Monsanto. "Para a máquina não existe subjetividade. A empresa tem certeza de que a qualidade aferida ao grão segue o mesmo protocolo", completa.

Fundada em 2008, a Tbit passou pela primeira rodada de investimentos em 2014, quando recebeu R$ 2,2 milhões do fundo FIMA, gerido pela Inseed Investimentos. Estruturou as operações, ampliou a linha de produtos e angariou 50 clientes. Com o novo aporte e o apoio da Microsoft e da Monsanto, a empresa está desenvolvendo produtos e alinhavando planos de internacionalização. "O contato com clientes internacionais nos despertou para o mercado global", afirma Chalfoun.

Bernardo Nogueira, líder da Monsanto Growth Venture para a América do Sul, acredita que o investimento em startups de inteligência artificial é uma questão de sobrevivência para quem vive do agronegócio. "A próxima revolução na agricultura está relacionada à capacidade de analisar e utilizar informações", diz. Para ele, a ciência de dados, aliada à inteligência artificial, melhora os processos de tomada de decisão. "Como resultado, temos maior produtividade e rentabilidade."

Para acompanhar o movimento, a Monsanto acredita na colaboração. Aderiu à estratégia de inovação aberta e tem investido sistematicamente nas iniciantes. O negócio mais relevante foi a compra da startup americana Climate, por US$ 930 milhões, em 2013. A operação colocou a Monsanto no mercado de agricultura digital. De acordo com Nogueira, o agronegócio brasileiro é promissor para soluções de inteligência artificial. "Há demanda e dinheiro", afirma.

O peso econômico do agronegócio - que responde por 24% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - atrai iniciativas estrangeiras. "Temos de fortalecer as startups nacionais. Somos o mercado preferencial para internacionalização das iniciantes fundadas nos Estados Unidos e Israel", alerta Nogueira.